

## **A ATUAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA FRENTE À GINÁSTICA GERAL**

Lais Pozzi Semeghini Pestana, Grupo de Pesquisa em Ginástica Geral – FEF - UNICAMP  
São Paulo, SP, laispozzi@uol.com.br

A Ginástica Geral (GG) transita pelas mais diversas manifestações gímnicas que, integrando-se com outras formas da cultura corporal, de maneira livre e com criatividade, visa também a interação e a socialização entre seus participantes. Este artigo tem como objetivo levantar, identificar e denunciar a forma de atuação da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) frente à GG. A CBG é uma sociedade civil sem fins lucrativos, cujos objetivos são dirigir, difundir e incentivar a GG no país. A Confederação se propõe, em tese, a ser democrática, inclusiva e também socializadora. Foi fundada em 1978, e até esta data estava ligada à Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Em 1984 foi criado pelo então presidente da CBG, o Professor Fernando Augusto Brochado, o Comitê Técnico de Ginástica Geral, tendo como técnico nessa primeira gestão um dos grandes responsáveis pela popularização desta atividade, o Professor Carlos Roberto Alcântara de Rezende. O desenvolvimento da GG teve início nos anos 80 com a realização de alguns festivais e cursos promovidos pela CBG. Os Festivais Nacionais de Ginástica (FEGIN), realizados sob inspiração da Gynastrada Mundial (“World Gymnaestrada”), aconteceram na cidade de Ouro Preto, de 1982 até 1992. A Gynastrada Mundial (“World Gymnaestrada”) é um evento internacional de ginástica organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Neste espaço gímnico, prioriza-se a não competitividade, possibilitando a participação de todos. Em 1992 o FEGIN é substituído pelo GymBrasil, que foi realizado por quatro vezes (1992,1993,1994 e 1996). A CBG, com a intenção de divulgar a GG, entre os anos de 1988 e 1994, promoveu dois cursos na Unesp, Rio Claro, ministrados por professores estrangeiros ligados à FIG. Junto a esses cursos foram realizados, também, quatro festivais internacionais. Não se pode negar o crescimento da GG no Brasil, porém, não há por parte da CBG uma política de desenvolvimento e conscientização que priorize os aspectos de socialização e interação entre seus praticantes. Como representante da FIG em nosso país, a CBG apresenta uma postura limitada e tímida frente aos seus trabalhos de Ginástica Geral. Limita-se à realização de seus festivais e eventos, principalmente os de maior projeção, objetivando sua autopromoção e beneficiando-se dos lucros financeiros que esses eventos geram. Mortari & Cesári (2003,118), ilustram muito bem, em seu trabalho, a diferença que há na CBG, entre as diretrizes propostas à GG e as que são efetivamente realizadas. Uma outra forma de se identificar a falta de interesse da Confederação para com a GG, é pelo seu “site” na internet que se encontra sempre desatualizado quanto às suas informações específicas, dificultando em demasia a pesquisa na área. A Confederação mostra-se também uma entidade fechada a diálogos, não apoiando eventos de cunho científico, haja vista a indiferença ao III Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado em Campinas em Agosto de 2005. Como podemos observar, a Confederação incorre em vários erros quanto ao seu apoio à Ginástica Geral. Esse artigo faz parte de uma pesquisa documental em andamento, em que pretendemos pontuar com mais profundidade a atuação da CBG frente ao seu trabalho com a GG.